

AJUDANTE DE MOTORISTA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA II				MATEMÁTICA II	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 5	1,5 cada	11 a 15	3,5 cada	21 a 25	3,5 cada
6 a 10	2,5 cada	16 a 20	4,5 cada	26 a 30	4,5 cada

- b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** — O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
- 12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA II

QUE SAUDADE DA MINHA PROFESSORINHA

A primeira presença em meu aprendizado escolar que me causou impacto, e causa até hoje, foi uma jovem professorinha. É claro que eu uso esse termo, professorinha, com muito afeto. Chamava-se Eunice Vasconcelos (1909 – 1977), e foi com ela que eu aprendi a fazer o que ela chamava de “sentenças”.

Eu já sabia ler e escrever quando cheguei à escolinha particular de Eunice, aos 6 anos. Era, portanto, a década de 20. Eu havia sido alfabetizado em casa, por minha mãe e meu pai, durante uma infância marcada por dificuldades financeiras, mas também por muita harmonia familiar. Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal.

Não houve ruptura alguma entre o novo mundo que era a escolinha de Eunice e o mundo das minhas primeiras experiências – o de minha velha casa do Recife, onde nasci, com suas salas, seu terraço, seu quintal cheio de árvores frondosas. A minha alegria de viver, que me marca até hoje, se transferia de casa para a escola, ainda que cada uma tivesse suas características especiais. Isso porque a escola de Eunice não me amedrontava, não tolhia minha curiosidade.

Quando Eunice me ensinou, era uma menina, uma juvenzinha de seus 16, 17 anos. Sem que eu ainda percebesse, ela me fez o primeiro chamamento com relação a uma indiscutível amorosidade que eu tenho hoje, e desde há muito tempo, pelos problemas da linguagem e particularmente os da linguagem brasileira, a chamada língua portuguesa no Brasil. Ela com certeza não me disse, mas é como se tivesse dito a mim, ainda criança pequena: “Paulo, repara bem como é bonita a maneira que a gente tem de falar!...” É como se ela me tivesse chamado.

Eu me entregava com prazer à tarefa de “formar sentenças”. Era assim que ela costumava dizer. Eunice me pedia que colocasse numa folha de papel tantas palavras quantas eu conhecesse. Eu ia dando forma às sentenças com essas palavras que eu escolhia e escrevia. Então, Eunice debatava comigo o sentido, a significação de cada uma.

Fui criando naturalmente uma intimidade e um gosto com as ocorrências da língua – os verbos, seus modos, seus tempos... A professorinha só intervinha quando eu me via em dificuldade, mas nunca teve a preocupação de me fazer decorar regras gramaticais.

Mais tarde ficamos amigos. Mantive um contato próximo com ela, sua família, sua irmã Débora, até o golpe de 1964. Eu fui para o exílio e, de lá, me correspondia com Eunice. Tenho impressão de que

durante dois anos ou três mandei cartas para ela. Eunice ficava muito contente.

55 Não se casou. Talvez isso tenha alguma relação com a abnegação, a amorosidade que a gente tem pela docência. E talvez ela tenha agido um pouco como eu: ao fazer a docência o meio da minha vida, eu termino transformando a docência no fim da minha vida.

60 Eunice foi professora do Estado, se aposentou, levou uma vida bem normal. Depois morreu, em 1977, eu ainda no exílio. Hoje, a presença dela são saudades, são lembranças vivas. Me faz até lembrar daquela música antiga, do Ataulfo Alves: “Ai, que saudades da professorinha, que me ensinou o bê-á-bá”.

FREIRE, Paulo. Que saudade da minha professorinha. *Revista Nova Escola*. nº 81. dez. 1994.

1

No texto lido, o autor relata um episódio marcante de sua vida, que se refere ao momento em que ele

- (A) foi alfabetizado.
- (B) foi exilado pelo golpe de 64.
- (C) conheceu sua primeira professora.
- (D) decorava as regras gramaticais.
- (E) criou uma música sobre a professorinha.

2

Que sentimento se percebe no relato de Paulo Freire?

- (A) Desalento
- (B) Melancolia
- (C) Tristeza
- (D) Saudade
- (E) Ódio

3

No texto, o emprego do termo “professorinha” se justifica pelo(a)

- (A) afeto de Paulo Freire pela professora.
- (B) fato de a professora dar aula para crianças.
- (C) tamanho físico da professora.
- (D) qualidade inferior característica da professora.
- (E) idade da professora na época.

4

Ao se referir ao efeito de Eunice em sua vida, Paulo Freire diz que tal efeito se prolongou ao longo do tempo.

A passagem que comprova tal afirmação é:

- (A) “e causa até hoje,” (l. 2)
- (B) “mas é como se tivesse dito a mim,” (l. 33-34)
- (C) “mas nunca teve a preocupação de me fazer decorar regras gramaticais.” (l. 47-48)
- (D) “Mais tarde ficamos amigos.” (l. 49)
- (E) “Mantive um contato próximo com ela, sua família, sua irmã Débora, até o golpe de 1964.” (l. 49-51)

5

De acordo com Paulo Freire, sua alfabetização não foi cansativa pelo fato de

- (A) ter tido uma excelente professora de Português, que era Eunice.
- (B) ter sido alfabetizado antes de entrar para a escola, com palavras e frases ligadas à sua experiência de mundo.
- (C) ter desenvolvido uma grande amorosidade pelas palavras.
- (D) ter aprendido a formar sentenças nas aulas como quem brincava.
- (E) não ter tido a necessidade de decorar regras nas aulas da professorinha.

6

A palavra mais adequada para definir a relação entre o mundo de Paulo Freire e o mundo da escola de Eunice é

- (A) rompimento
- (B) contradição
- (C) explicação
- (D) diálogo
- (E) distanciamento

7

No trecho “E talvez ela tenha agido um pouco como eu: ao fazer a docência o **meio** da minha vida, eu termino transformando a docência no **fim** da minha vida.” (l. 57-60), os termos assinalados caracterizam a docência, para Paulo Freire, como, respectivamente:

- (A) sustento – motivo
- (B) vida – morte
- (C) caminho – anulação
- (D) rota – término
- (E) razão – anulação

8

Podemos dizer que o texto “Que saudade da minha professorinha” é um relato pessoal.

A esse respeito, considere as afirmações abaixo.

- I - O texto é escrito predominantemente na 1ª pessoa do singular.
- II - O texto se baseia nas lembranças do narrador sobre sua primeira experiência escolar.
- III - Há predominância de verbos no pretérito.
- IV - O narrador relata suas lembranças de modo objetivo.

Sobre o texto, são características de um relato pessoal o que se afirma em:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) I, II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

9

No trecho “**Ai**, que saudade da professorinha, que me ensinou o bê-a-bá.” (l. 65-66), a palavra destacada reforça a ideia de

- (A) raiva
- (B) desânimo
- (C) saudade
- (D) ódio
- (E) indiferença

10

Quanto à tipologia textual, predomina em “Que saudade da minha professorinha” a

- (A) descrição
- (B) dissertação
- (C) argumentação
- (D) exposição
- (E) narração

11

“Então, Eunice debatia comigo o sentido, a significação de cada uma.” (l. 42-43).

O verbo **debatia** foi empregado no texto com o sentido de

- (A) estudar uma questão, um assunto, por meio do diálogo com os outros.
- (B) mover o corpo com o objetivo de se desprender de algo ou de alguém.
- (C) expor uma opinião, impondo-a a outros.
- (D) polemizar uma situação.
- (E) discutir de modo agressivo.

12

“Eu me entregava com prazer à tarefa de ‘formar sentenças’. Era assim que ela costumava dizer. Eunice me pedia que colocasse numa folha de papel tantas palavras quantas eu conhecesse. Eu ia dando forma às sentenças com essas palavras **que** eu escolhia e escrevia.” (l. 37-42).

No texto, o pronome relativo **que** tem como referente

- (A) “tarefa” (l. 37)
- (B) “folha de papel” (l. 39)
- (C) “sentenças” (l. 41)
- (D) “essas palavras” (l. 41)
- (E) “ocorrências da língua” (l. 45)

13

“eu **termino** transformando a docência no fim da minha vida.” (l. 59-60)

O autor empregou o verbo **terminar** no presente do indicativo. Se ele o empregasse no futuro do pretérito, que flexão estaria de acordo com a norma-padrão?

- (A) terminara
- (B) terminarei
- (C) terminei
- (D) terminava
- (E) terminaria

14

Por se tratar de um relato pessoal, “Que saudade da minha professorinha” admite um uso linguístico menos preso à norma-padrão quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos.

O trecho do texto que comprova essa afirmação é:

- (A) “A primeira presença em meu aprendizado escolar que me causou impacto,” (l. 1-2)
- (B) “Minha alfabetização não me foi nada enfadonha,” (l. 12-13)
- (C) “A minha alegria de viver, que me marca até hoje,” (l. 20-21)
- (D) “Eunice me pedia que colocasse numa folha de papel tantas palavras quantas eu conhecesse.” (l. 39-40)
- (E) “Me faz até lembrar daquela música antiga,” (l. 64-65)

15

No trecho “Fui criando naturalmente uma intimidade e um gosto com as ocorrências da língua – os verbos, seus modos, seus tempos...” (l. 44-46), a função das reticências é

- (A) finalizar uma enumeração.
- (B) introduzir outro assunto.
- (C) iniciar uma explicação.
- (D) indicar que a lista de “ocorrências” continua.
- (E) expressar uma descontinuidade.

16

No trecho “‘Paulo, repara bem como é bonita a maneira que a gente tem de falar!...’” (l. 34-36), o uso das aspas se justifica porque o narrador

- (A) aponta um duplo sentido na fala da professora.
- (B) faz uma citação de uma possível fala da professora.
- (C) nega a fala da professora.
- (D) demonstra saudade da voz da professora.
- (E) se questiona quanto à verdade da fala da professora.

17

Em “Eu já sabia ler e escrever quando cheguei à escolinha particular de Eunice” (l. 7-8), observa-se a presença do acento indicativo de crase.

Emprega-se esse acento pelo mesmo motivo em:

- (A) Adoro ir à cidade.
- (B) Sempre que vou à Porto Alegre, sinto-me renovado.
- (C) Não me refiro à um assunto como esse.
- (D) Andar à cavalo é revigorante.
- (E) A escola deu de presente aos alunos uma viagem à Minas Gerais.

18

Qual das palavras destacadas abaixo está grafada de maneira correta?

- (A) Sempre levava uma **melância** deliciosa para Eunice.
- (B) Eunice dizia que era necessário ter **rítmo** para os estudos.
- (C) O amor de Paulo por Eunice era **gratuíto**.
- (D) Eunice gostaria de **encontra-lô** feliz hoje.
- (E) Eunice dizia que deveríamos ser mais **conscientes**.

19

Qual das frases abaixo respeita a norma-padrão da língua portuguesa?

- (A) Eram belas as aulas da professora Eunice.
- (B) Haviam muitos alunos na aula da professora Eunice.
- (C) Mais tarde, criou-se uma grande amizade entre eu e Eunice.
- (D) Era uma alegria sempre que Paulo via ela.
- (E) Eunice e Paulo Freire tem uma amorosidade pela docência.

20

Dificuldades no período de alfabetização podem causar problemas ortográficos como estes:

CEJA
BEM VINDO E
ESPRIMENTE
O MIXTO

O texto está reescrito segundo a ortografia oficial da língua portuguesa em:

- (A) Ceja bem-vindo e experimente o misto.
- (B) Ceja bem-vindo e experimente o mixto.
- (C) Seja bem vindo e esprimente o mixto.
- (D) Seja bem vindo e esprimente o misto.
- (E) Seja bem-vindo e experimente o misto.

MATEMÁTICA II

21

21/03/2011 - Liquigás passa a fornecer GLP para Fernando de Noronha

A Liquigás Distribuidora – empresa de distribuição de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) do Sistema Petrobras – passou a fornecer GLP para o Arquipélago de Fernando de Noronha. O primeiro lote de botijões de 13 kg e 45 kg chegou à ilha no final de janeiro (...).

Disponível em: <<http://www.tnppetroleo.com.br/noticia/anteriores>>
Acesso em: 26 mar. 2011.

Suponha que o primeiro lote de botijões que chegou a Fernando de Noronha tenha 300 botijões. Se a quantidade de botijões de 13 kg corresponde a $\frac{8}{15}$ desse lote, quantos são os botijões de 45 kg?

- (A) 120
- (B) 130
- (C) 140
- (D) 150
- (E) 160

22

“BRASÍLIA. Os brasileiros vão pagar mais caro por remédios (...) a partir do dia 31 desse mês. O governo anunciará nos próximos dias um reajuste de pelo menos 6% nesses produtos (...).”

Jornal O GLOBO, Rio de Janeiro, p. 26, 10 mar. 2011.

De acordo com os dados da reportagem, um remédio que custava R\$ 11,50 antes do aumento passou a custar, em reais, no mínimo

- (A) 12,10
- (B) 12,19
- (C) 14,26
- (D) 15,28
- (E) 17,50

23

Uma pesquisa sobre os direitos do consumidor revelou que os brasileiros conhecem razoavelmente seus direitos. Foram entrevistadas 1.400 pessoas e, em cada 50 entrevistados, 41 afirmaram conhecer seus direitos como consumidores. De acordo com essas informações, das 1.400 pessoas entrevistadas, quantas afirmaram **NÃO** conhecer seus direitos como consumidores?

- (A) 252
- (B) 348
- (C) 644
- (D) 820
- (E) 1.148

24

Abaixo, temos a lista de ingredientes para o preparo de um doce de castanhas de caju com gergelim.

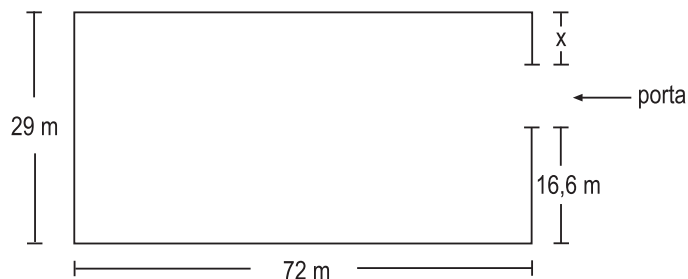
- 300 g de castanhas de caju assadas ou torradas, sem sal
- 100 g de gergelim de cor clara
- $\frac{1}{2}$ kg de açúcar
- 1 copo americano de água

Dona Maria quer preparar esse doce usando 420 g de castanhas de caju. Para manter as proporções da receita original, de quantos gramas de açúcar ela vai precisar?

- (A) 620
- (B) 680
- (C) 700
- (D) 720
- (E) 800

25

Abaixo, temos a planta do galpão de uma fábrica, de formato retangular.



Se a porta desse galpão tem 3,2 m de largura, qual é, em metros, a medida x indicada na figura?

- (A) 9,2
- (B) 9,8
- (C) 10,8
- (D) 11,6
- (E) 12,4

26

Dois meninos compraram, juntos, um pacote com 60 balas, que custou R\$ 4,50. Um deles pagou R\$ 3,00, e o outro pagou o restante. Se eles dividirem as balas em partes diretamente proporcionais ao que cada um pagou, quantas balas vai receber o menino que pagou a maior parte da despesa?

- (A) 20
- (B) 24
- (C) 40
- (D) 44
- (E) 50

27

Todos os dias, Marcos gasta 1 hora e 10 minutos para ir de casa ao trabalho de ônibus. Na última segunda-feira, Marcos pegou uma carona e, assim, levou 18 minutos a menos do que o habitual. Quantos minutos Marcos levou para ir de casa ao trabalho na última segunda-feira?

- (A) 68
- (B) 62
- (C) 58
- (D) 52
- (E) 48

28

Em um supermercado, cada pacote de biscoito custa R\$ 2,16. Certo dia, o supermercado fez a seguinte promoção: quem comprasse dois pacotes de biscoito pagaria, pelos dois, R\$ 3,80. Qual é, em reais, o desconto oferecido em cada pacote?

- (A) 0,21
- (B) 0,26
- (C) 0,44
- (D) 0,52
- (E) 0,66

Consulte a tabela abaixo para responder às questões de nºs 29 e 30.

Os preços médios do botijão de 13 kg, por região brasileira, são apresentados na tabela a seguir.

REGIÃO	Nº DE POSTOS PESQUISADOS	PREÇO MÉDIO
Centro-Oeste	919	40,98
Nordeste	1306	35,69
Norte	709	38,60
Sudeste	3443	38,20
Sul	1532	38,67

<http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Semanal_Regiao.asp?tipo=2&cod_combustivel=462*GLP>
Acesso em: 26 mar. 2011.

29

Qual a diferença, em reais, entre os preços médios da Região Centro-Oeste e da Região Nordeste?

- (A) 2,38
- (B) 3,39
- (C) 4,78
- (D) 5,29
- (E) 5,31

30

Do total de postos pesquisados, qual é, aproximadamente, o percentual correspondente aos postos localizados na Região Sudeste?

- (A) 34,3%
- (B) 36,8%
- (C) 38,5%
- (D) 40,3%
- (E) 43,5%

RASCUNHO

RASCUNHO